



EIS O CORDEIRO DE DEUS
QUE TIRA O PECADO DO MUNDO



www.paroquiadetires.org

ANO VII | N.º 3
15 DE JANEIRO DE 2023

DOMINGO II DO TEMPO COMUM

EVANGELHO: Jo 1, 29-34

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, João Baptista viu Jesus, que vinha ao seu encontro, e exclamou: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. É d'Ele que eu dizia: 'Depois de mim vem um homem, que passou à minha frente, porque era antes de mim'. Eu não O conhecia, mas foi para Ele Se manifestar a Israel que eu vim batizar na água». João deu mais este testemunho: «Eu vi o Espírito Santo descer do Céu como uma pomba e permanecer sobre Ele. Eu não O conhecia, mas quem me enviou a batizar na água é que me disse: 'Aquele sobre quem vires o Espírito Santo descer e permanecer é que batiza no Espírito Santo'. Ora, eu vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus».

Palavra da Salvação.

O TESTEMUNHO DE JOÃO BATISTA SOBRE O CORDEIRO DE DEUS

REFLEXÃO DOMINICAL

O tema da Vocação destaca-se nas leituras deste II domingo do Tempo Comum. A vocação desempenha uma função fundamental na vida da Igreja. O anúncio e a expansão da Igreja dependem, para além da graça divina, da ação dos homens e mulheres disponíveis para testemunhar a Boa Nova. Por isso, ao longo da história bíblica, Deus chamou muitas pessoas para entrarem neste campo e serem no mundo instrumentos da mensagem divina. Por exemplo, Abraão, Moisés, profetas, etc. O discernimento torna-se indispensável em qualquer itinerário da vocação. Isto é, saber escutar, procurar e desempenhar o que Deus pede de mim. Ninguém é insignificante e basta abrir o coração e Deus lhe tocará. Hoje somos convidados a meditar sobre o testemunho de João Batista sobre Jesus, O Cordeiro imolado. João Batista exerceu a sua vocação até à chegada do Messias e foi ele quem preparou o coração do povo para este encontro com a Luz (Jesus).

O texto do Evangelho deste domingo apresenta-nos um encontro entre Jesus e João Batista. João Batista era o homem enviado por Deus para dar testemunho da luz que é Cristo e João, vendo Jesus vir ao seu encontro, apontou-O como Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Qual é o significado deste título, "o Cordeiro de Deus"? Para melhor entender a frase, é necessário viajar um pouco até ao Antigo Testamento onde a palavra "Cordeiro" já era utilizada. Esta imagem pode representar duas realidades: Por um



lado, evoca a imagem do "servo sofredor", o cordeiro levado para o matadouro, que assume os pecados do seu povo e realiza a expiação (cf. Is 52,13-53,12); por outro lado, evoca a imagem do cordeiro pascal, símbolo da ação de Deus em favor de Israel (cf. Ex 12,1-28).

O Cordeiro de Deus tem a função de tirar o pecado do Mundo, da Humanidade. É aquele que dá a Sua vida em resgate de muitos. Assim sendo, João Batista apresenta Jesus como O verdadeiro Cordeiro que vem para substituir o Cordeiro Pascal do Antigo Testamento. O Seu projeto e a Sua missão será libertar a Humanidade de toda a opressão e escravidão do pecado. Jesus retirou o fardo e a penalidade do pecado de toda a humanidade.

Além disso, a ação de João Batista mostra quão fiel ele foi no seu ofício de precursor do Messias. Sabia que não lhe pertencia a influência, a honra e a glória. Tendo reconhecido em Jesus seu Senhor e o Libertador prometido, ele apontou os seus discípulos para Ele, contente pelo seu trabalho preparatório estar a chegar ao fim, que a sua influência deveria diminuir enquanto a de Jesus aumentava, que, como o arauto da alvorada, ele deveria desaparecer da vista ao nascer do Sol da justiça. João Batista torna-se aquele que aceitou a sua vocação na humildade e na simplicidade e a cumpriu até ao fim.

O Evangelho convida-nos a reconhecer em Jesus, o único mediador da Nova Aliança (o Cordeiro de Deus) e a sermos no mundo as suas testemunhas.

Peçamos ao Senhor que nos conceda o zelo e a alegria de darmos testemunho da nossa fé neste Mundo.

Pistas de Reflexão

1. De que forma dou testemunho sobre Cristo como o Cordeiro de Deus?
2. Qual é a frequência com que recebo o Sacramento da Reconciliação?
3. Será que vejo a minha vida como dedo indicador que aponta para Cristo?

Desejo-vos uma excelente semana

Pe. Andrew Prince Fofie-Nimoh.

O CHAMAMENTO AO APOSTOLADO

CATEQUESE DO PAPA FRANCISCO

A paixão pela evangelização é uma dimensão vital da Igreja: sem zelo apostólico, a fé define e morre. A missão é o oxigénio da vida cristã. A partir de hoje gostava de vos falar do zelo apostólico, procurando conhecer melhor e assumir esta paixão evangelizadora. E começo pela chamada do «publicano» Mateus para seguir Jesus. Ele cobrava os impostos para Roma – a potência estrangeira ocupante da nação – e, por isso, era mal visto por todos. Pior ainda, não o podiam ver... Mas Jesus é diferente de todos: vê Mateus sentado no banco de cobrança e aproxima-se dele, porque todo o homem é amado por Deus. Este olhar que vê o outro como destinatário do amor, é o início da paixão evangelizadora. O segundo passo que Jesus fez foi arrancá-lo do banco, onde esperava que a gente lhe fosse entregar o imposto devido; diz-lhe Jesus: «segue-Me». Ele «levantou-se e seguiu-O». É fundamental que nós, discípulos de Jesus, não fiquemos sentados à espera de que as pessoas venham, mas temos de nos levantar, procurar os outros, caminhar com os outros. O terceiro passo é a meta. Poder-se-ia pensar na saída para novos horizontes, novas experiências, novos encontros. Mas não! Ao menos por agora... A primeira coisa que Jesus faz, é ir a casa de Mateus, onde ele lhe prepara um grande banquete. Mateus volta ao seu ambiente, mas regressa mudado e com Jesus. O seu zelo apostólico não começa num lugar novo, puro, ideal, mas lá mesmo onde vive, com as pessoas que conhece. E não começa procurando convencer os outros, mas testemunhando dia-a-dia a beleza do Amor que pousara o seu olhar sobre ele e o fez levantar-se.

Papa Francisco, Audiência Geral, Sala Paulo VI, quarta-feira, 11 de janeiro de 2023

BENTO XVI

MENSAGEM DO CARDEAL-PATRIARCA DE LISBOA



Bento XVI deixa-nos um grande legado, do qual destaco, primeiro, a lucidez com que seguia todos os debates culturais e religiosos e a clareza com que

se pronunciava a seu propósito, oralmente ou por escrito, com crenças ou não crenças.

Depois, a centralidade que sempre deu à Pessoa de Jesus Cristo, como fulcro e norma da fé da Igreja, bem como nas suas fecundas considerações sobre o amor e a caridade.

Finalmente, a determinação com que levou por diante a vida interna da Igreja e com que decidiu resignar, quando concluiu que já não estava em condições para exercer o ministério.

Em suma, um legado de inteligência, determinação e liberdade.

Deus o guarde e nos ilumine no seguimento do seu exemplo!

Lisboa, 31 de dezembro de 2022

+ Manuel Clemente, Cardeal-Patriarca de Lisboa

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- No próximo sábado, dia 21 de janeiro, pelas 15h00, na Igreja Paroquial, celebraremos a **Eucaristia (mensal) para os nossos catequisandos.**
- No próximo domingo, dia 22 de janeiro, celebraremos a **Solenidade de São Vicente, Padroeiro do Patriarcado de Lisboa.** Por este motivo, em todas as igrejas e oratórios do Patriarcado a liturgia da solenidade sobrepõe-se à do Domingo III do Tempo Comum, utilizando-se como tal os textos do Missal e do Leccionário próprios do Patriarcado de Lisboa, disponibilizados. É também o Domingo conhecido como o da Palavra de Deus.
- Iniciaremos no dia 18 de janeiro a **oração pela unidade de todos os cristãos.**
- No dia 12 de fevereiro, pelas 18h00, no Salão Paroquial, realizar-se-á uma **assembleia paroquial onde abordaremos as questões relativas às Jornadas Mundiais da Juventude 2023.**